

## Noções sobre o ser em Tomás de Aquino

Prof. Dr. Nadir Antonio Pichler<sup>1</sup>

### Resumo

Se para os filósofos pré-socráticos o ser é unívoco, em Aristóteles, polívoco, em Tomás de Aquino, ele é análogo, ou seja, expressa-se, manifesta-se, desvela-se por meio da analogia, pela sua existência, pelo *actus essendi*, pelo ato de existir. Assim, o ser, Deus, é primeiro vivenciado antes de ser apreendido e compreendido pelo intelecto humano, sendo o fim último do homem, propiciador de beatitude. Por meio de sua evidência, pela caracterização de Deus como ser primeiro e pelos seus atributos de essência e existência, procuraremos descrever, em linhas gerais, noções sobre o ser em Tomás de Aquino.

Palavras-chave: Ser, Deus, *actus essendi*, essência e existência.

### Notions concerning the being by Thomas Aquinas

### Abstract

As for the presocratic philosophers, being is univocal, by Aristotle it is, i.e., the being, is plurivocal, by Thomas Aquinas it is analogous, so to say, it expresses itself it manifests itself, it unveils itself, through its "*actus essendi*", i.e., through its "own act of being", through its act of existing. So, through, this way, the Being, God, is, firstly, fully and deeply lived, self-lived before being apprehended and comprehended by human intellect, being final aim for man, happiness, provider. Through His own evidence, through God's characterization as the first Being and through his attributes concerning His own essence and existence, we shall try describing, in outline, notions regarding to the being by Thomas Aquinas.

**Key words:** Being, God, *Actus essendi*, Essence, Existence.

## 1 A evidência do ser

A preocupação primeira de Tomás de Aquino, ao constituir sua síntese filosófico-teológica, é investigar a verdade divina que se manifesta na verdade ontológica, nos seres. Intrínseco às criaturas, em especial ao homem, há um conselho mudo da natureza, isto é, tudo está em equilíbrio, ordem e harmonia, herança do modelo cosmocêntrico grego. Tudo reflete a grandeza, a medida, o silêncio e a sabedoria do ser<sup>2</sup>. Por isso, a filosofia do ser sustenta, une e harmoniza toda a estrutura do edifício da síntese tomista.

O ser, na metafísica de Tomás de Aquino, pressuposto de todo pensamento e objeto do conhecimento humano, é o primeiro a ser conhecido, porque abarca a totalidade do real. Por isso, o Aquinate tem como princípio a tese fundamental: “O ser é o que de mais íntimo tem uma coisa e o que de mais profundo existe em todas as coisas”<sup>3</sup>. Essa evidência absoluta e transcendente, que o ser é o primeiro conhecido e evidente por si mesmo, demonstra que não é possível negar a verdade. Ela torna-se evidente e objetiva a inteligência humana<sup>4</sup>.

Mesmo acolhendo a herança do código filosófico grego sobre a concepção do ser, especificamente a aristotélica e a neoplatônica (com algumas restrições a essa), Tomás amplia essa visão, adaptando-a ao código judaico-cristão.

Assim, se, de um lado, o Teólogo identifica e começa sua reflexão, de acordo com a Escritura, dizendo que, no início era o Verbo, de outro, o Filósofo, partindo da luz natural, afirma que o ser, anterior ao bem, é o primeiro que toca a inteligência humana (*primo in intellectu cadit ens*). Por isso, o ser é logicamente anterior àquilo que a alma intelectiva identifica e concebe em primeiro lugar. Ora, “isto é o ser, porque uma coisa é cognoscível na medida em que é atual, como diz Aristóteles. [...] [Por isso, o ser] é o primeiro inteligível, assim como o som é o primeiro audível”<sup>5</sup>.

## 2 Deus é o ser primeiro

É nesse sentido de ser primeiro que toda a síntese filosófica, a antropológica e a teológica estão ancoradas e estruturadas na busca pelos atributos da unidade do ser, ou seja, na busca teleológica do ser primeiro e último, criador e portador de sentido para todos os seres criados. Assim, Tomás de Aquino identifica e aplica essa noção de ser ao ser subsistente, Deus. Afinal, Deus é o princípio do ser, o princípio de tudo o que existe, porque Deus é<sup>6</sup>. Todos os seres refletem, pela doutrina da participação e da analogia, o ato puro do ser, principalmente o homem, pela sua capacidade volitiva e cognoscitiva. Todavia, mesmo que o ser primeiro se manifeste nas criaturas, ele permanece como princípio supremo e imutável, totalmente diferente das mesmas, porque ele é *ato puro*.

Entretanto, a ontologia do Aquinate não se resume a um conjunto de princípios e enunciações verbais, lógicas e abstratas. Sua concepção de ser funda-se na compreensão ontológica de *actus essendi*, isto é, no ato de ser, no ato de existir, onde o ser é ato de todos os atos, a perfeição de todas as perfeições<sup>7</sup>, o ato puro, a atividade primeira, ou seja, Deus. Portanto, “como Deus é Ato Puro de Ser, toda participação na perfeição da natureza divina será, antes de mais nada, uma participação daquele ato supremo”<sup>8</sup>.

Já o ente, ou seja, todo o ser criado exerce o ser, porque é criatura do ser primeiro. Conseqüentemente, o ente ou coisa é portador de sentido do ser, porque carrega o ser intrínseco à sua natureza.

Mesmo que o ser se manifeste por meio das criaturas, caracterizando-se como a metafísica do existir, ele não se apresenta, desoculta-se, manifesta-se em toda sua totalidade e plenitude<sup>9</sup>, porque o ser, o ato de ser, ou seja, Deus, é anterior a qualquer ente ou ideia. Ele não é apreendido e definido pelo raciocínio e pelo juízo na sua essência total e absoluta, permanecendo, assim, como um mistério para o homem<sup>10</sup>. Por isso, seu ato de ser é infinito. Daí a necessidade de falar do ser primeiro, por meio de atributos. Afinal, o ser se expressa, se desvela, não de forma unívoca nem equívoca, mas de forma análoga.

Em consequência disso, todos os seres que não se identificam com a essência do ser subsistente têm propriedades finitas. Somente Deus possui seu próprio ato de ser em plenitude e de forma absoluta. Somente ele possui a própria essência (quididade) e a própria existência (sem movimento) eternamente perenes. Afinal, em Deus, essência e existência se identificam<sup>11</sup>. As criaturas, ao contrário, sempre estão em busca, em potência para a atualização, para a perfeição do seu ser. O *actus essendi* delas é sempre limitado, determinado e restringido pela sua essência<sup>12</sup>.

Essa forma de constituir o ser foi e é objeto de duras críticas, principalmente pelos filósofos da contemporaneidade. Porém,

a afirmação de que o ser é o primeiro conhecido significa que a evidência primeira é que as coisas existem. Este realismo natural do pensamento é geral-

mente tratado com desdém, sob o pretexto de que é ingênuo, e até vulgar, na opinião de alguns. Vulgaridade por vulgaridade, Kierkegaard terá sempre razão contra os professores que ensinam um universo e recebem os seus honorários num outro. [...]. S. Tomás nunca renegará esta primeira visão realista que se tem das coisas. Não procurará sequer provar esse realismo que é vivido e exercido antes de ser reconhecido e proclamado<sup>13</sup>.

### 3 Essência e existência

Para Tomás de Aquino, é pela existência que se chega à essência de todas as coisas e as diversas modalidades da existência, porque a existência, o ato de existir, é mais perfeito que a essência. E o ser é inseparável da existência atual, porque aquilo que é real não é nem a essência nem a existência, mas o ser. Assim, essência e existência não são duas coisas justapostas, mas dois princípios do mesmo ser. Contudo, “há uma prioridade ontológica da existência sobre a essência”. Nesse sentido, na terminologia dos termos em Tomás de Aquino, “o substantivo existência corresponde sempre ao infinitivo *esse*”<sup>14</sup>.

Porém somente Deus é seu próprio ser, porque é o ser primeiro. Além disso, tudo o que tem ser, tem existência atual. Já em Deus, obviamente, não há uma existência atual composta, somente uma existência atual pura.

Convém destacar que a noção de ser desenvolvida por Tomás de Aquino não tem o ponto de partida, o princípio, num ser ideal, eterno, de acordo com o neoplatonismo. O ser de Tomás não é algo justaposto, como uma entidade perdida que a alma intelectual precisa recordar. Seguindo Aristóteles, afirma-se que o ser está formalmente intrínseco à própria coisa, sendo sua atualidade. Por isso, necessariamente, o ser está para a essência, da qual difere, assim como o ato está para a potência<sup>15</sup>. O ser se manifesta na e por meio da coisa, mas não de forma total como vimos.

Além disso, é difícil localizar, especificamente nas obras filosóficas e teológicas de Tomás de Aquino, uma justificativa analítica e sistemática da noção de ser, mesmo considerando o opúsculo *O Ente*

*e a Essência*. Diante disso e seguindo Aristóteles, parece que o Aquinate tem um posicionamento firme: como o ser é o primeiro conhecido, sendo a “noção absolutamente primeira, goza da indemonstrabilidade própria dos princípios”<sup>16</sup>. E sempre que necessário, recorre à noção de ser para justificar metafisicamente os problemas fundamentais de sua síntese.

Se, em Aristóteles, o primeiro motor imóvel é o ato puro do pensar, em Tomás, Deus é o ato puro do ser. Sobre essa noção primeira e fundante do ser, estrutura-se todo o pensamento tomista. Afinal, se Deus é o ser subsistente, ele existe. E a sua existência é condição necessária para edificar toda a sua síntese.

### **Considerações finais**

Toda a metafísica de Tomás de Aquino possui uma estrutura de fundo, isto é, a afirmação do *actus essendi*. É o reconhecimento do ser como a expressão primeira do movimento de toda a realidade, seja ela das coisas materiais e das criaturas seja ela das coisas imateriais e do espírito, sem ignorar a sua formulação pelo conceito humano, pela verdade lógica. Diferente da metafísica moderna, que, em linhas gerais, reduz o ser ao pensar, somente ao enunciado lógico, às potencialidades da inteligência humana, a ontologia tomista se assenta intrinsecamente na presença do ser. Assim, se o ser é o primeiro a ser conhecido, Tomás busca estabelecer uma unidade entre o ser e o pensar: “o ser se afirma pela sua presença antes de ser afirmado pelo intelecto”<sup>17</sup>. Logo, se Deus é, existe, ele é propiciador de beatitude. E a beatitude é o fim último do homem.

De acordo com esse itinerário, Tomás de Aquino afirma em sua filosofia moral que não é possível, nesta vida, alcançar a beatitude perfeita em plenitude pela contemplação de Deus. Por mais que o sábio se esforce, por meio da virtude teórica da sabedoria, somente é possível conhecer os efeitos da essência divina, caracterizada pela beatitude imperfeita. Assim, essa possibilidade é atualizada pela atividade da vida contemplativa, ficando a beatitude perfeita para a outra vida, na contemplação da glória celeste.

Cabe ressaltar ainda que, o ser ou a essência divina na síntese tomista, somente é conhecida pela alma intelectiva como distinção da razão, ou seja, pelas representações e conceitos engendrados de forma análoga, proporcional àquilo que é conhecido das coisas criadas. O conhecimento da essência de Deus só é evidente em si mesmo, mas não para o homem, nesta vida. Entretanto, os conhecimentos construídos pela tradições filosófica e teológica das substâncias imateriais, principalmente de Deus, produto da inteligência, por meio da ciência divina ou metafísica, não se caracterizam como meras ficções. Tudo isso é o resultado do esforço especulativo com o objetivo de conhecer o princípio primeiro, que subsiste por si, que é eterno, do qual tudo se origina e se estrutura teleologicamente.

## Notas

- <sup>1</sup> Doutor em filosofia e professor da Universidade de Passo Fundo - RS.
- <sup>2</sup> SERTILLANGES, Antonin Gilbert. **As grandes teses da filosofia tomista**. Trad. de I. G. Ferreira da Silva. Braga, Portugal: Crus, 1951, p. 12-17.
- <sup>3</sup> AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Trad. de Alexandre Corrêa. Reedição revisada por Rovílio Costa e Luis Alberto De Boni. Porto Alegre: Sulina Editora, 1980, I, q. 8, 1, c., p. 59: “*Esse autem est illud quod est magis intimum cuilibet, et quod profundius omnibus inest*”. Doravante essa obra será abreviada por *S. Th.*
- <sup>4</sup> *S. Th* I, q. 2, 1, ad 3, p. 40: “*Dicendum quod veritatem esse, in communi, est per se notum*”.
- <sup>5</sup> *S. Th* I, q. 5, 2, c., p. 40: “*Illud per vocem, illud ergo est prius secundum rationem, quod prius cadit in conceptione intellectus. Primo autem in conceptione intellectus cadit ens, quia secundum hoc unumquodque cognoscibile est, in quantum est actu, ut dicitur in IX Metaphys. (lect. X). Unde ens est proprium obiectum intellectus, et sic est primum intelligibile, sicut sonus est primum audibile*”. Em outra obra, no mesmo sentido, Tomás expressa: “*Ens autem et essentia sunt qua primo intellectu concipiuntur, ut dicit Auicenna in principio sua Methaphisica*” (AQUINO, Tomás. **O ente e a essência**. ed. bilíngüe. Trad. de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995, *Prólogo*, 1, p. 13). Doravante essa obra será abreviada por *EE*.
- <sup>6</sup> AQUINO, Tomás. **Suma contra os gentios**. Trad. de Odilão Moura. Rev. de Luis A. De Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, I, c. 10-13, p. 33-44. Doravante essa obra será abreviada por *SCG*; GILSON, Étienne. **A existência na filosofia de S. Tomás**. Trad. de Geraldo Pinheiro Machado; Gilda Mellilo; Yolanda

- Balcão. São Paulo: Duas Cidades, 1962, p. 23.
- <sup>7</sup> *De Pot.*, 7, 2, ad 9 *apud* RASSAN, Joseph. **Tomás de Aquino**. Trad. de Isabel Braga. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 35.
- <sup>8</sup> GILSON, 1962, p. 41.
- <sup>9</sup> GILSON, Etienne. **Elementos de filosofia cristiana**. Trad. de Amalio García-Arias. Madrid: RIALP, 1981, p. 64.
- <sup>10</sup> LAUAND, Luiz Jean. **Tomás de Aquino, hoje**. São Paulo: GRD; Curitiba: Champagnat, 1993, p. 31-32.
- <sup>11</sup> *SCG I*, 22, 1, p. 59: “*Deus igitur non habet essentiam quae non sit suum esse*”.
- <sup>12</sup> GILSON, 1962, p. 39.
- <sup>13</sup> RASSAN, 1980, p. 32.
- <sup>14</sup> *Ibid.*, p. 35.
- <sup>15</sup> *S.Th I*, 3, 4, c., p. 26: *Quia esse est actualitas omnis formae vel naturae [...]. Oportet igitur quod ipsum esse comparetur ad essentiam quae est aliud ab ipso, sicut actus ad potentiam*”.
- <sup>16</sup> GILSON, 1962, p. 24.
- <sup>17</sup> RASSAN, 1980, p. 31.

## Referências

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Trad. de Alexandre Corrêa. Reedição revista por Rovílio Costa; Luis A. De Boni. Porto Alegre: Sulina Editora, 1980. 10 v.

\_\_\_\_\_. **Suma contra os gentios**. Trad. de Odilão Moura. Rev. de Luis Alberto De Boni. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, 2 v.

\_\_\_\_\_. **O ente e a essência**. ed. bilíngüe. Trad. de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1995.

GILSON, Etienne. **Elementos de filosofia cristiana**. Trad. de Amalio García-Arias. Madrid: RIALP, 1981.

\_\_\_\_\_. **A existência na filosofia de S. Tomás**. Trad. de Geraldo Pinheiro Machado ; Gilda Mellilo ; Yolanda Balcão. São Paulo: Duas Cidades, 1962.

LAUAND, Luiz Jean. **Tomás de Aquino, hoje**. São Paulo: GRD; Curitiba: Champagnat, 1993.

RASSAN, Joseph. **Tomás de Aquino**. Trad. de Isabel Braga. Lisboa: Edições 70, 1980.

SERTILLANGES, Antonin Gilbert. **As grandes teses da filosofia tomista**. Trad. de I. G. Ferreira da Silva. Braga: Crus, 1951.

**Endereço para contato:**

e-mail: [platao321@yahoo.com.br](mailto:platao321@yahoo.com.br)